

The book cover features a light blue grid background overlaid with various geometric shapes in shades of green and yellow. A central white rectangular box with a double-line border contains the title text.

Livro de Poemas -
Camila Beatriz

**Era Colonial*

·Quinhentismo:

Jesus na Manjedoura

*Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado? -
Jazo aqui por teu pecado.*

*- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E
de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado.*

*- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado.*

*- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o bem
E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.*

-José de Anchieta

·Barroco

Se...

*Falsa gentileza vã, A quem segue o teu verdor!
Adverte, que se hoje és flor, Serás caveira amanhã.*

*Essa beleza louça Te está mesmo condenando... Se
corres, com pano largo, Trás dos deleites de uma
hora, Vê bem que o que é doce agora Te há de ser
depois amargo.*

*Desperta desse letargo Que que os vícios te detêm, E
vive como convém; Pois se sabes que és mortal, Olha
bem: não morras mal, Olha bem que vivas bem.*

*Se a esperar tempo te atreves, Mal na vida te confias;
Pois são tão curtos os dias, Quanto as horas são mais
breves. Deixa os gostos vão e leves, Que tanto estás
anelando: Trata de ir-te aparelhando Para a morte, e
sem demora; Porque não sabes a hora, Porque não
sabes o quando.*

Deixa o mundo os enganos, Não queiras em tanta lida,
Por breve gostos da vida Penar por eternos anos.
COMPARTILHAR Anjo Bento Destes que campam no
mundo Sem ter engenho profundo E, entre gabos dos
amigos, Os vemos em papafigos Sem tempestade,
nem vento: Anjo Bento! De quem com letras secretas
Tudo o que alcança é por tretas, Baculejando sem
pejo, Por matar o seu desejo, Desde a manhã té à
tarde: Deus me guarde! Do que passeia farfante, Muito
prezado de amante, Por fora luvas, galões, Insígnias,
armas, bastão

-Gregório De Matos

·Arcadismo

Se é Doce

*Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio;*

*Se é doce no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis
amadores, Seus versos modulando e seus ardores
Dentre os aromas de pomar sombrio;*

*Se é doce mares, céus ver anilados Pela quadra
gentil, de Amor querida, Que esperta os corações,
floreia os prados, Mais doce é ver-te de meus ais
vencida, Dar-me em teus brandos olhos desmaiados.
Morte, morte de amor, melhor que a vida.*

-Du Bocage

*Era Nacional

·Romantismo

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte
para lá; Sem que desfrute os primores Que não
encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

-Gonçalves Dias

·Realismo

A uma senhora que me pediu versos

*Pensa em ti mesma, acharás Melhor poesia, Viveza,
graça, alegria, Doçura e paz.*

*Se já dei flores um dia, Quando rapaz, As que ora dou
têm assaz Melancolia.*

*Uma só das horas tuas Valem um mês Das almas já
ressequidas.*

*Os sóis e as luas Creio bem que Deus os fez Para
outras vidas.*

-Machado de Assis

·Naturalismo

Amor

*Amemos! Quero de amor Viver no teu coração! Sofrer
e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na tu'alma,
em teus encantos E na tua palidez E nos teus ardentes
prantos Suspirar de languidez!*

*Quero em teus lábio beber Os teus amores do céu,
Quero em teu seio morrer No enlevo do seio teu!
Quero viver d'esperança, Quero tremer e sentir! Na
tua cheirosa trança Quero sonhar e dormir!*

*Vem, anjo, minha donzela, Minha'alma, meu coração!
Que noite, que noite bela! Como é doce a viração! E
entre os suspiros do vento Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento, Morrer contigo de amor!*

-Aloísio Azevedo

·Parnasianismo

Ouvir Estrelas

Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda a noite, enquanto A via-láctea, como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: "Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem, quando estão contigo?" E eu vos direi: "Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.

-Olavo Bilac

·Pré-modernismo

Psicologia de um vencido

*Eu, filho do carbono e do amoníaco, Monstro de
escuridão e rutilância, Sofro, desde a epigênese da
infância, A influência má dos signos do zodíaco.*

*Profundíssimamente hipocondríaco, Este ambiente
me causa repugnância... Sobe-me à boca uma ânsia
análoga à ânsia Que se escapa da boca de um
cardíaco.*

*Já o verme — este operário das ruínas — Que o
sangue podre das carnificinas Come, e à vida em
geral declara guerra,*

*Anda a espreitar meus olhos para roê-los, E há-de
deixar-me apenas os cabelos, Na frialdade inorgânica
da terra!*

-Augusto Dos Anjos

·Modernismo

Moça linda bem tratada

*Moça linda bem tratada, Três séculos de família,
Burra como uma porta: Um amor.*

*Grã-fino do despudor, Esporte, ignorância e sexo,
Burro como uma porta: Um coió.*

*Mulher gordaça, filó, De ouro por todos os poros
Burra como uma porta: Paciência...*

*Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.*

-Mário De Andrade

·Pós-modernismo

Arte de amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação.

Não noutra alma. Só em Deus - ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

-Manuel Bandeira